



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RENATA KARINA QUEIROZ E SILVA

**O PAPEL DA CONTABILIDADE NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO DO
INDIVÍDUO NO BRASIL**

Recife

2025

RENATA KARINA QUEIROZ E SILVA

**O PAPEL DA CONTABILIDADE NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO DO
INDIVÍDUO NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Rodrigo Vaz Gomes Bastos

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Renata Karina Queiroz e.

O PAPEL DA CONTABILIDADE NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO
DO INDIVÍDUO NO BRASIL / Renata Karina Queiroz e Silva. - Recife, 2025.
51 p., tab.

Orientador(a): Rodrigo Vaz Gomes Bastos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Educação financeira.. 2. Contabilidade familiar.. 3. Planejamento
financeiro pessoal.. I. Bastos, Rodrigo Vaz Gomes. (Orientação). II. Título.

640 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

RENATA KARINA QUEIROZ E SILVA

O PAPEL DA CONTABILIDADE NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO DO INDIVÍDUO NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 16 de abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Rodrigo Vaz Gomes Bastos
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Miguel Lopes de Oliveira Filho
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Myron Palhano Galvao Sobrinho
Universidade Católica de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso ao meu avô, José Hermínio da Silva, que é também meu pai, meu miminho, meu veinho e uma das minhas maiores fontes de inspiração e referência de força e determinação. Dedico a ele que sempre se dedicou à minha educação, estudou comigo quando necessário e nunca mediu esforços para me oferecer tudo o que estivesse ao seu alcance para que eu trilhasse os melhores caminhos existentes. Foi através dele que conheci a profissão contábil e, assim, em certo momento da minha vida, me apaixonei e escolhi trilhar esse árduo caminho. Painho, hoje me sinto muito orgulhosa em poder dizer que além de sua filha e neta, sou sua colega de profissão. Eu te amo além dessa vida.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus e à espiritualidade, que todos os dias me dá forças, me mostra o caminho que devo seguir e me torna capaz de vencer os percalços que surgem na caminhada.

Aos meus avós, José Hermínio da Silva e Vera Lucia de Almeida Queiroz e Silva, que me criaram, dedicaram uma parte de suas vidas a moldar o meu caráter, me ensinaram com maestria sobre amor, afeto e respeito, a ser honesta, fiel aos meus valores e crenças e a lutar pelo que acredito. Que me proporcionaram a melhor educação que poderiam, me motivaram em cada sonho e desejo que verbalizei, desde os esportes, como natação, balé, dança moderna e popular, vôlei e handebol, até as profissões que dizia querer seguir carreira, como artista plástica, escritora, dançarina, dentista, médica, matemática, engenheira e contadora. Mas de uma coisa eu tenho certeza: de tudo que já almejei fazer, foram eles os facilitadores para que eu realizasse meus sonhos e fosse feliz nas minhas escolhas.

À minha mãe, Luciana Karina Queiroz e Silva, que me deu a vida e sempre se fez presente durante toda ela. Ela que me vê com muito orgulho e admiração e está sempre presente para aplaudir minhas conquistas e comemorar minhas vitórias. Antes, na plateia das apresentações de dança da escola, na torcida das competições esportivas e raspando minha sobrancelha quando veio a aprovação no vestibular. Agora, na sala de aula me vendo defender meu Trabalho de Conclusão de Curso, nas escadarias do teatro me vendo descer de beca, capelo e canudo na mão para colar grau de bacharel e em todos os momentos futuros que virão..

Ao meu tio, Silvio César Queiroz e Silva, meu tio coruja e babão que cuida de mim desde que me entendo por gente e assim foi-se nutrindo esse amor tão grande e inexplicável que tenho por ele. Ele é também símbolo de superação e coragem pra mim, pois com ele entendi que podemos cair e levantar diversas vezes ao longo de nossas vidas, mas não devemos nos importar com o julgamento alheio. Sem sentir vergonha, sem sentir medo e sem exitar, pois obstáculos sempre existirão para tentar nos parar, mas o importante é não desistir por um erro ou falha nossa, afinal é assim que aprendemos e nos tornamos ainda mais fortes e perseverantes.

Ao meu tio-avô, Flávio Hermínio da Silva, pela presença constante na minha criação e por também ser apoio quando precisei. Que incontáveis vezes me buscou

na escola, me levou às aulas de inglês, atendeu aos meus pedidos de última hora para ir comprar material de um trabalho que precisava entregar no dia seguinte e eu havia esquecido ou que me arrancou um sorriso com seu jeito brincalhão de ser com todos, dentre tantas outras vezes que contribuiu para ver um sorriso no meu rosto e ajudou a formar quem sou hoje.

À minha namorada, Alanna Fernanda Coelho Maria, que acreditou em mim quando eu mesma não acreditei, me motivou, me incentivou, foi ombro amigo e me deu colo nos momentos difíceis, tanto na jornada acadêmica quanto na vida. Ela fez as piores tempestades parecerem chuvas de verão, tornando tudo mais leve. Ela aprendeu assuntos de um curso totalmente diferente do dela só para poder me ensinar e me ajudar a estudar. Ficou acordada comigo até tarde (isso quando não virou noites) enquanto eu escrevia meu TCC para que eu não me sentisse sozinha. Quando me desesperei, chorei e achei que não ia conseguir, ela estava lá para me acalmar e me mostrar que não era o fim do mundo. E não foi mesmo. Obrigada por sempre enxergar uma luz no fim do túnel e fazer questão de me lembrar o quanto sou capaz e devo me orgulhar da minha trajetória e de quem eu sou.

Às minhas amigas Manuella Queiroga de Souza Gayoso, Júlia Cabús Mostaert e Camilla Maria Gomes Oliveira, que são o meu grupinho “chernobyl” desde a escola e que mesmo com a rotina corrida do dia a dia, buscamos sempre nos manter parte da vida umas das outras, nos escutando, aconselhando e vibrando pelas conquistas de cada uma. Obrigada por estarem comigo em mais um momento tão importante.

À minha amiga Rayanne Oliveira, que foi minha parceira da graduação, dividiu comigo o choro, nervosismo e angústia diante de provas/cadeiras difíceis e os momentos de cansaço e exaustão a cada final de período, mas também dividiu a alegria da aprovação em cada disciplina. Para além de uma colega de faculdade e profissão, ela foi uma surpresa boa que o curso de ciências contábeis me trouxe e se tornou uma amiga que levarei com muito carinho para a vida.

Aos meus professores, por se dedicarem ao ensino e à formação de novos profissionais da área contábil. Meu muito obrigada a cada um que agregou na minha jornada na graduação, em especial Gleidson Ferreira, Álvaro Pereira e Vanessa Janiszewski, professores por quem tenho tremenda admiração e gratidão, por saberem passar tanto conhecimento com excelência e por se mostrarem sempre tão humanos, cuidadosos e atenciosos para além da sala de aula.

Por último, mas não menos importante, agradeço a mim por não ter desistido mesmo com as dificuldades e tribulações no caminho. Agradeço por cada noite mal dormida estudando, por ter abdicado de momentos de lazer com amigos e família para me dedicar à minha formação, à minha profissão, por ter fé no meu futuro e por acreditar que todo o esforço valeria a pena. No fim, valeu muito a pena. Gratidão.

*Às vezes a felicidade demora a chegar
Aí é que a gente não pode deixar de sonhar
Guerreiro não foge da luta e não pode correr
Ninguém vai poder atrasar quem nasceu pra vencer*

*É dia de Sol, mas o tempo pode fechar
A chuva só vem quando tem que molhar
Na vida é preciso aprender, se colhe o bem que
plantar
É Deus quem aponta a estrela que tem que brilhar*

*Erga essa cabeça, mete o pé e vai na fé
Manda essa tristeza embora
Basta acreditar que um novo dia vai raiar
Sua hora vai chegar*

- Grupo Revelação

RESUMO

Este trabalho investiga o papel da contabilidade e da educação financeira no planejamento financeiro pessoal no Brasil, destacando a importância de práticas contábeis para a organização e controle das finanças individuais. A pesquisa, de caráter exploratório-descritivo, combina abordagens qualitativas e quantitativas, utilizando análise de dados secundários e aplicação de questionários para compreender os desafios enfrentados pela população brasileira em relação à gestão financeira. Os resultados revelam que, embora a maioria dos respondentes reconheça a importância do conhecimento contábil, mais da metade não utiliza demonstrativos como orçamento, fluxo de caixa ou balanço patrimonial, indicando uma lacuna entre a teoria e a prática. Nesse sentido, a educação financeira promovida por profissionais contabilistas surge como elemento crucial para transformar comportamentos, promovendo um consumo mais consciente e reduzindo o endividamento. Além disso, a pesquisa aponta que uma parcela significativa da população não costuma investir ou investe apenas uma pequena parte de sua renda, refletindo a necessidade de maior conscientização sobre a importância dos investimentos para o planejamento de longo prazo. Conclui-se que a aplicação de princípios contábeis e a disseminação da educação financeira através do profissional contábil são fundamentais para melhorar a organização financeira, reduzir o endividamento e aumentar a estabilidade econômica dos indivíduos, contribuindo para uma sociedade mais educada e responsável financeiramente.

Palavras-chave: Educação financeira. Contabilidade familiar. Planejamento financeiro pessoal.

ABSTRACT

This study investigates the role of accounting and financial education in personal financial planning in Brazil, highlighting the importance of accounting practices for organizing and controlling personal finances. The research, which is exploratory-descriptive in nature, combines qualitative and quantitative approaches, analysis of secondary data, and the application of questionnaires to understand the challenges faced by the Brazilian population regarding financial management. The results reveal that although most respondents recognize the importance of accounting knowledge, more than half do not use financial statements such as budgets, cash flow statements, or balance sheets, indicating a gap between theory and practice. In this sense, financial education promoted by accounting professionals emerges as a crucial element in transforming behaviors, fostering more conscious consumption, and reducing indebtedness. Furthermore, the study shows that a significant portion of the population does not usually invest or invests only a small portion of their income, reflecting the need for greater awareness about the importance of investments for long-term planning. It is concluded that the application of accounting principles and the dissemination of financial education through accounting professionals are essential to improving financial organization, reducing debt, and increasing individuals' economic stability, contributing to a more educated and financially responsible society.

Keywords: Financial Education. Family accounting. Personal Financial Planning

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária das mulheres.....	28
Gráfico 2 – Faixa etária das mulheres.....	28
Gráfico 3 – Relação entre a quantidade de rendas e o valor médio total.....	29
Gráfico 4 – Principais atividades profissionais.....	30
Gráfico 5 – Teve acesso à educação financeira no ambiente familiar?.....	31
Gráfico 6 – Idade que teve acesso à educação financeira?.....	32
Gráfico 7 – Método utilizado para controlar receitas e despesas.....	32
Gráfico 8 – Análise do comportamento quanto ao consumo.....	34
Gráfico 9 – Investimentos mais utilizados pelos respondentes.....	35
Gráfico 10 – Percentual da renda mensal utilizado nos investimentos.....	36
Gráfico 11 – Demonstrativos contábeis utilizados nas finanças pessoais.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BP	Balço Patrimonial
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IR	Imposto de Renda
LCA	Letra de Crédito do Agronegócio
LCI	Letra de Crédito Imobiliário
MEI	Microempreendedor Individual
PEIC	Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor
RDB	Recibo de Depósito Bancário

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Problema de pesquisa	16
1.2 Justificativa	18
1.3 Objetivos	18
1.3.1 Objetivo Geral	18
1.3.2 Objetivos Específicos	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO	20
2.1 Planejamento financeiro	20
2.2 Educação financeira	21
2.3 Papel do profissional contábil na organização de finanças pessoais	22
2.4 Contribuição das demonstrações contábeis no planejamento financeiro pessoal	23
2.5 Estudos relacionados	24
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	28
4.1 Características dos respondentes da pesquisa e nível de conhecimento sobre educação financeira	28
4.1.1 Perfil dos indivíduos respondentes da pesquisa	28
4.1.2 Nível de conhecimento sobre educação financeira	31
4.2 Técnicas de planejamento financeiro e formas de consumo	33
4.3 Conhecimento sobre investimentos	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ELABORADO PELA AUTORA	46

1. INTRODUÇÃO

A crescente complexidade da vida financeira moderna tem exigido, cada vez mais, que os indivíduos desenvolvam habilidades de gestão e planejamento econômico. Contudo, a falta de conhecimento sobre finanças pessoais e a ausência de planejamento estruturado representam desafios significativos, como o consumo compulsivo e não consciente, onde se gasta mais do que se ganha, ocasionando em problemas diretamente relacionados à saúde mental, por exemplo. De acordo com Souza et al. (2013), pessoas sem um conhecimento mínimo sobre finanças pessoais costumam apresentar adesão ao consumismo, gastando mais do que seus rendimentos suportam. Com isso, podem ter seu cotidiano e qualidade de vida afetados, através de agravantes à saúde psicológica como depressão e insônia. Por esse motivo, é preciso que haja um esforço em torno do controle das finanças pessoais (LUCKE et al., 2014).

Em um estudo feito com 1.599 pessoas entre 18 e 64 anos de todo o país, foi demonstrado que 47% dos brasileiros não conseguem organizar seu orçamento mensal e 41% afirmam ter pouco ou nenhum conhecimento sobre finanças (Onze - Fintech de Saúde Financeira e Previdência Privada do Brasil, 2024). Essa lacuna no entendimento financeiro resulta em dificuldades de controle de receitas e despesas, levando muitos indivíduos ao endividamento excessivo e à instabilidade econômica. Em um país onde o consumo é amplamente incentivado e as opções de crédito são facilmente acessíveis, a gestão inadequada dos recursos financeiros é um problema recorrente, pois muitas pessoas acabam comprometendo suas rendas com dívidas que poderiam ser evitadas se houvesse um planejamento adequado. As consequências desse endividamento incluem inadimplência, perda de patrimônio e dificuldades para atingir metas financeiras de curto, médio e longo prazo e, na maioria dos casos, é a falta de educação financeira que impede as pessoas de compreenderem a importância do planejamento econômico estruturado, levando-as a um ciclo vicioso de desorganização e endividamento.

O planejamento financeiro pessoal é o processo de estabelecer objetivos econômicos e definir estratégias para alcançá-los, através de atividades que vão desde o controle diário dos gastos até a definição de investimentos de longo prazo. Um planejamento financeiro bem estruturado permite que os indivíduos lidem com

imprevistos, garantam a educação dos filhos, adquiram bens duráveis e assegurem uma aposentadoria tranquila. Quando esse planejamento é fundamentado nos princípios contábeis, ele se torna ainda mais preciso e eficaz, visto que estará embasado em dados, análises e conceitos de uma ciência social aplicada. Segundo Ferrari (2008, p. 1), a contabilidade estuda e pratica funções de orientação, controle e registros de informações com o objetivo de fornecer aos usuários demonstrações e análises econômico-financeiras confiáveis. Dentre seus objetivos estão o controle e o planejamento, a fim de informar corretamente a situação patrimonial de uma pessoa ou entidade em dado momento, bem como suas variações e natureza das operações envolvidas. Já quanto aos conceitos e técnicas contábeis, segundo Oliveira (2016), estes podem ser utilizados para analisar e comparar as informações obtidas, de maneira a auxiliar na tomada de decisões e na organização da vida financeira pessoal, sempre buscando a melhor alternativa para a utilização dos recursos disponíveis. Desse modo, é possível que qualquer pessoa entenda e relacione seus bens e direitos com suas obrigações, utilizando-se da contabilidade para administrar e manter uma evolução do próprio patrimônio.

Nesse contexto, a contabilidade de finanças pessoais emerge como uma ferramenta essencial para a promoção de uma administração financeira eficiente. Conforme já citado, a contabilidade pode ser definida como um sistema de informação que registra, classifica e interpreta dados financeiros, auxiliando na tomada de decisões econômicas. Segundo Ludicibus (1995, p. 24):

A contabilidade não deixa de desempenhar seu papel de ordem e controle das finanças também no caso dos patrimônios individuais. Frequentemente, as pessoas se esquecem de que alguns conhecimentos de Contabilidade e Orçamento muito as ajudariam no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos.

Assim, embora tradicionalmente aplicada em contextos empresariais, a contabilidade também oferece soluções valiosas para a gestão das finanças pessoais, adaptando os conceitos e técnicas contábeis para o âmbito doméstico e permitindo um controle mais eficaz de receitas, despesas e investimentos. Por meio dessa abordagem, é possível identificar e prevenir desperdícios, planejar investimentos e evitar o endividamento excessivo.

A atuação de um contador nas finanças pessoais pode oferecer diversas ferramentas que facilitam a organização financeira, dentre elas: a elaboração de

demonstrativos de fluxo de caixa, que permitem visualizar a entrada e saída de recursos ao longo do tempo; os balanços patrimoniais pessoais, que fornecem um panorama da situação financeira de um indivíduo em um dado momento; e os orçamentos familiares, que ajudam a planejar e controlar os gastos mensais. A implementação dessas ferramentas no dia a dia contribui significativamente para a identificação de despesas desnecessárias, o aumento da poupança e a realização de investimentos de forma consciente e planejada.

Por meio dessa abordagem, este trabalho pretende demonstrar como o profissional contábil pode atuar no planejamento das finanças pessoais, contribuindo significativamente para a redução dos índices de endividamento, a promoção de um comportamento econômico mais consciente e criação de uma sociedade mais educada e responsável financeiramente, através da devida orientação e propagação das ferramentas e técnicas contábeis.

1.1 Problema de pesquisa

Segundo o relatório Raio-x dos Brasileiros em Situação de Inadimplência (Instituto Locomotiva e MFM Tecnologia, 2023), oito em cada dez famílias brasileiras estão endividadas e um terço têm dívidas em atraso. Dentre os principais motivos pelos quais os brasileiros ficam devendo estão a falta de planejamento financeiro (36%); o desemprego (34%); ter gastos inesperados com saúde (30%); emprestar o nome a alguém para efetuar compras ou contratar serviços (16%); compras de alto valor, acima do que cabe no orçamento (11%); investimento em negócios que deram prejuízo (10%); e falta de controle nos gastos por parte do companheiro ou companheira (8%).

Dados como esses revelam um panorama alarmante em relação à saúde financeira das famílias do país. A falta de planejamento financeiro emerge como o principal fator para o endividamento, dada a ausência de uma gestão eficaz dos recursos como causa direta dos problemas financeiros. Além disso, coloca em evidência a importância de estratégias de educação financeira que auxiliem a população a criar uma estrutura sólida para a organização de seus orçamentos e para a gestão de suas finanças pessoais.

Contudo, a falta de organização financeira e consequente endividamento não é um problema exclusivo de uma parcela da população assalariada, mas afeta também profissionais liberais e empresários em seus negócios. De acordo com a pesquisa “Pulso dos Pequenos Negócios” (Sebrae, 2024), a inadimplência em pequenos negócios impacta uma em cada quatro empresas e as dívidas em atraso representam, no mínimo, 30% das despesas. O levantamento acrescenta, ainda, que a situação é pior para os microempreendedores individuais (MEI). Para esse grupo, o percentual de endividados chega a 26% e as dívidas representam cerca de 63% do total das despesas desses negócios.

É notório que a ausência de práticas contábeis na vida cotidiana contribui de forma relevante para todo esse desequilíbrio financeiro em variadas camadas da população. No entanto, essa situação pode ser minimizada com a atuação do contador, tanto através da implementação de práticas contábeis simples, como a elaboração de orçamentos mensais e anuais, o registro detalhado das despesas e receitas e a análise periódica dos resultados financeiros, quanto da promoção da educação financeira, peça fundamental para que os indivíduos compreendam a importância de aplicar os princípios contábeis em suas vidas.

A educação financeira ainda é pouco disseminada no Brasil, fazendo com que muitos brasileiros não tenham acesso a informações básicas sobre como gerir suas finanças e se tornem vulneráveis à instabilidade econômica. No entanto, para que o conhecimento contábil venha a se tornar mais acessível e as pessoas possam tomar decisões econômicas mais conscientes e eficazes, é preciso popularizar a aplicação do conhecimento contábil no contexto individual através da atuação do contador, profissional capacitado a orientar as pessoas quanto às possibilidades de investimentos, previdência privada e proteção patrimonial, por exemplo, ajudando-as a se preparar melhor para imprevistos econômicos, crises financeiras e aposentadoria, buscando introduzir uma visão de longo prazo que assegure maior estabilidade e bem-estar financeiros, a fim de promover uma cultura sólida e duradoura de educação financeira.

Portanto, este trabalho busca analisar e demonstrar o papel da contabilidade no planejamento financeiro do indivíduo no Brasil e como os princípios contábeis e a atuação dos contadores podem contribuir para melhorar a organização financeira

das pessoas, reduzir o endividamento e aumentar a qualidade de vida da população. Neste trabalho, serão explorados os principais conceitos de contabilidade aplicados às finanças pessoais, além de soluções práticas que possam ser implementadas por qualquer pessoa.

1.2 Justificativa

É a necessidade urgente de melhorar a organização financeira dos indivíduos no Brasil, onde a falta de educação financeira e de informações básicas sobre economia e finanças leva a altos índices de endividamento e instabilidade econômica. Tanto os conceitos da contabilidade quanto o profissional contábil se apresentam como ferramentas eficazes para promover o planejamento financeiro estruturado, ajudando a controlar receitas, despesas e investimentos das pessoas.

Com o auxílio das práticas contábeis e da atuação dos contadores, é possível reduzir o alto endividamento existente nos dias atuais e ajudar as pessoas a construir patrimônio de forma consciente, contribuindo para uma sociedade mais financeiramente estável. Tal mudança no pensamento e comportamento das pessoas só se dará através de conscientização, de acesso à informação de qualidade voltada para o assunto e de orientação realizada por um profissional qualificado e formado para esse fim.

1.3 Objetivos

Demonstrar como a contabilidade pode atuar como um aliado estratégico na gestão financeira pessoal, promovendo maior controle, planejamento e bem-estar financeiro, além de destacar sua relevância para além do âmbito empresarial.

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o papel da contabilidade no planejamento financeiro do indivíduo no Brasil, demonstrando como os conceitos e técnicas contábeis podem ser aplicados para promover maior controle das finanças pessoais, reduzir o endividamento e contribuir para a construção de um patrimônio sólido e sustentável.

Por meio dessa análise, busca-se evidenciar como a contabilidade pode ser utilizada como uma ferramenta estratégica para melhorar a organização financeira, fortalecer a educação financeira e aumentar a estabilidade econômica dos indivíduos e suas famílias.

1.3.2 *Objetivos Específicos*

- Identificar o nível de conhecimento e acesso à educação financeira dos indivíduos no Brasil;
- Mapear as principais dificuldades encontradas pelas pessoas para fazer seu próprio planejamento financeiro;
- Explorar os conceitos e técnicas contábeis que podem ser aplicados na gestão das finanças pessoais;
- Demonstrar como a contabilidade pode contribuir para um melhor controle de receitas, despesas e investimentos individuais;
- Analisar a importância do contador como profissional estratégico na orientação e aplicação das práticas contábeis na vida financeira pessoal;
- Investigar como a aplicação da contabilidade pessoal pode ajudar na redução do endividamento e na construção de um patrimônio sustentável;
- Apresentar soluções práticas e viáveis que incentivem o uso de ferramentas contábeis para melhorar a educação financeira e o planejamento financeiro dos indivíduos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão apresentados os conceitos relacionados à fundamentação teórica deste trabalho, abordando conceitos de planejamento financeiro, educação financeira, o papel do profissional contábil na organização das finanças pessoais, contribuição das demonstrações contábeis no planejamento financeiro pessoal e estudos relacionados.

2.1 *Planejamento financeiro*

O planejamento financeiro pode ser definido como o processo de organizar e controlar as finanças de forma a atingir objetivos financeiros específicos. De acordo com Gitman (2010), esse processo inclui a avaliação da situação financeira atual, a definição de objetivos de curto, médio e longo prazo, a identificação de alternativas financeiras e a implementação de estratégias para alcançar tais objetivos.

No contexto empresarial, a importância do planejamento financeiro reside na sua capacidade de garantir a saúde financeira da organização, através da projeção de receitas, controle de custos e definição de fontes de financiamento adequadas (Ross, Westerfield & Jaffe, 2014). Já no âmbito pessoal, o planejamento financeiro busca assegurar que os indivíduos consigam atender às suas necessidades presentes e futuras, sem comprometer seu bem-estar financeiro (Fischer & Jordan, 2008). Trata-se da administração das finanças de uma pessoa ou de uma família, visando atingir objetivos como a compra de um imóvel, a educação dos filhos, a criação de uma reserva de emergência e a aposentadoria. Segundo Brigham e Ehrhardt (2013), o planejamento pessoal envolve, ainda, a escolha de investimentos adequados ao perfil do investidor e o controle de dívidas para alcançar a estabilidade financeira.

Apesar de sua importância, o planejamento financeiro familiar enfrenta diversos desafios, como a falta de disciplina financeira, a dificuldade em planejar para o futuro e o comportamento impulsivo em relação ao consumo são obstáculos comuns. De acordo com Lusardi e Mitchell (2014), a educação financeira é crucial para que as pessoas possam tomar decisões financeiras informadas e responsáveis.

2.2 Educação financeira

A educação financeira pode ser definida como o processo de aprendizagem que permite aos indivíduos e organizações adquirirem conhecimentos e habilidades para tomar decisões financeiras eficazes e responsáveis, que promovam a estabilidade financeira no curto, médio e longo prazo (Lusardi & Mitchell, 2014). A partir dessa definição, entende-se que a educação financeira não se limita apenas à aprendizagem de conceitos financeiros, mas também ao desenvolvimento de atitudes e comportamentos que favoreçam o bem-estar econômico.

Em um mundo cada vez mais complexo e globalizado, com produtos financeiros cada vez mais acessíveis e com a crescente oferta de crédito, a educação financeira é vista como uma ferramenta essencial para a inclusão financeira e o desenvolvimento econômico. Segundo Valeriani (2015), ela se torna ainda mais relevante em tempos de crise econômica, em que a falta de preparação financeira pode comprometer a capacidade de um indivíduo ou empresa enfrentar períodos de instabilidade.

Para os indivíduos, a educação financeira oferece o conhecimento necessário para tomar decisões mais informadas sobre consumo, poupança, investimentos e gestão de dívidas. Segundo pesquisa realizada por Lusardi (2011), indivíduos com maior conhecimento financeiro tendem a tomar decisões mais prudentes, como evitar o superendividamento e investir para o futuro, aumentando, assim, seu bem-estar econômico e a segurança financeira.

Além disso, ter acesso a essas informações contribui para a inclusão financeira. De acordo com o Banco Mundial (2015), a falta de acesso ao conhecimento financeiro impede uma parcela significativa da população de participar plenamente da economia, o que pode resultar em uma maior desigualdade de renda. Programas de educação financeira são, portanto, essenciais para reduzir essas desigualdades e promover a justiça econômica, especialmente em economias em desenvolvimento.

2.3 Papel do profissional contábil na organização de finanças pessoais

A contabilidade pessoal pode ser entendida como a aplicação dos princípios contábeis e das técnicas de gestão financeira para indivíduos e famílias, a fim de organizar, planejar e controlar suas finanças, com o objetivo de alcançar a saúde financeira, realizar metas ou adquirir bens. Nesse contexto, o profissional contábil tem a função de auxiliar seus clientes na organização de suas receitas, despesas, investimentos, impostos e financiamentos, além de orientá-los sobre as melhores práticas para equilibrar seu orçamento e alcançar seus objetivos financeiros.

Conforme definiu Martins (2011), a contabilidade pessoal envolve o uso de ferramentas contábeis tradicionais, como o balanço patrimonial e o fluxo de caixa, por exemplo, para prover informações financeiras claras e úteis para o indivíduo. O profissional contábil, ao aplicar esses conceitos no contexto pessoal, auxilia na criação de um planejamento financeiro que minimize riscos, maximize oportunidades de investimento e auxilie o cliente no controle de suas finanças pessoais.

O profissional contábil também é essencial na organização de informações financeiras para garantir a conformidade com as obrigações fiscais. De acordo com Ludícibus (2011), ele deve auxiliar seus clientes a entender e aplicar a legislação tributária, otimizando o pagamento de impostos, de forma a evitar multas e juros. Em muitos casos, o contador pode realizar uma análise da situação fiscal do cliente, identificando oportunidades de planejamento tributário que podem resultar em economias substanciais ao longo do tempo.

Outro aspecto importante do papel do contador nas finanças pessoais é a gestão de riscos financeiros e o controle do endividamento. Segundo Brealey, Myers e Allen (2011), o endividamento excessivo pode ser um dos maiores obstáculos à saúde financeira de uma pessoa. O contador, por meio da análise do fluxo de caixa e do monitoramento do uso do crédito, pode ajudar o cliente a evitar o superendividamento, orientando-o sobre o uso responsável de crédito, a renegociação de dívidas e a melhor forma de alocar seus recursos para quitar compromissos financeiros de maneira estratégica.

Por fim, o profissional contábil também pode atuar na análise do risco de investimentos, onde irá considerar fatores como o retorno esperado, o risco

envolvido e os objetivos financeiros do indivíduo, ajudando, assim, na construção de uma carteira de investimentos adequada ao perfil do cliente, algo que é particularmente importante em um cenário de constantes flutuações econômicas e mercados financeiros voláteis (Hawawini, 2014).

2.4 Contribuição das demonstrações contábeis no planejamento financeiro pessoal

Por definição, segundo Ludícibus (2011), as demonstrações contábeis são documentos que apresentam informações financeiras estruturadas de forma a refletir a situação econômica de uma entidade, e incluem, geralmente, o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício (DRE), a demonstração de fluxo de caixa, entre outras. No contexto das finanças pessoais, essas demonstrações podem ser adaptadas para atender às necessidades de análise e planejamento financeiro de um indivíduo.

As demonstrações contábeis são essenciais para o planejamento financeiro pessoal, pois ajudam a estruturar e organizar as informações financeiras de maneira que possibilitem uma análise precisa e estratégica das finanças. De acordo com Brigham e Ehrhardt (2013), a principal função de uma demonstração contábil é proporcionar dados confiáveis e relevantes que auxiliem o tomador de decisão, e no caso do planejamento financeiro pessoal, o “tomador de decisão” é o próprio indivíduo ou família.

Na prática, ao aplicar um balanço patrimonial na realidade de um indivíduo, além de ter uma visão clara de sua situação financeira, seria possível entender se está acumulando patrimônio ou se está mais endividado para definir metas de redução de passivos (dívidas) ou de aumento de ativos (investimentos e poupança), que são fundamentais para alcançar objetivos financeiros. Em paralelo, ao utilizar-se da demonstração do fluxo de caixa, por exemplo, que segundo Gitman (2010) é uma das variáveis mais importantes no planejamento financeiro, o indivíduo poderia prever a disponibilidade de recursos para cobrir despesas recorrentes, realizar investimentos ou poupar para metas de longo prazo, além de identificar áreas de gastos excessivos para que sejam feitos os ajustes necessários, como o corte de despesas não essenciais.

2.5 Estudos relacionados

Um estudo realizado por Henn (2015), teve o objetivo de identificar as demonstrações contábeis que podem ser utilizadas pelas pessoas físicas, apontar hábitos de consumo que propiciam a sustentabilidade financeira e levantar, por meio de questionário, as características e o perfil da amostra, a fim de demonstrar a aplicabilidade dos conceitos e técnicas da Contabilidade para a gestão patrimonial das pessoas físicas. Ao analisar os resultados, os autores identificaram que conhecer as finanças pessoais é fundamental para o equilíbrio financeiro e um futuro financeiro tranquilo, bem como as demonstrações contábeis são essenciais no auxílio do processo de planejamento e controle financeiro pessoal.

Outro estudo, de autoria de Silva (2017), objetivou demonstrar como a contabilidade pode auxiliar no controle e planejamento financeiro pessoal, a fim de dar estabilidade financeira e maior qualidade de vida a quem a utiliza. O estudo evidenciou que a aplicação de técnicas contábeis de controle orçamentário teve impacto direto e positivo no planejamento financeiro pessoal dos participantes. Ao iniciarem o processo de coaching financeiro pessoal proposto, os entrevistados puderam identificar quais grupos de despesas representavam a maior parte de seus gastos mensais e passaram a compreender melhor seus hábitos de consumo. Desta forma, adquiriram consciência sobre quais atitudes deveriam pôr em prática para que o equilíbrio financeiro fosse atingido.

Pires (2005), apresentou um estudo cuja finalidade foi a elaboração de um “Manual de Finanças Pessoais”, definindo os conceitos de contabilidade pessoal e planejamento financeiro pessoal e utilizando-os como ferramentas para controle e gestão do patrimônio da pessoal. Para atingir este fim, buscou definir contabilidade pessoal e planejamento financeiro pessoal, descrever algumas técnicas e ferramentas contábeis de apoio no controle e gestão do patrimônio pessoal e informar algumas opções de investimentos existentes. Ao realizar a análise dos resultados obtidos, observou que uma das causas da extinção de muitas empresas em curto prazo se dá pela falta de educação financeira dos empresários, que não possuem conhecimentos relacionados a finanças, contabilidade, administração e economia. Além disso, notou que essa carência de informações relacionadas ao controle e gestão dos patrimônios pessoais e planejamento financeiro, onde a

própria contabilidade demonstra deficiência, apresentando poucas bibliografias, foi o principal motivo da elaboração do Manual de Finanças Pessoais proposto por ele.

Rangel (2022), propôs uma pesquisa cujo objetivo foi apresentar e efetuar uma adaptação dos principais quadros e relatórios contábeis utilizados atualmente nas empresas para um modelo eficiente para o controle de finanças pessoais. Para tanto, apresentou as principais normas contábeis (CPCs), seus relatórios contábeis e relatórios gerenciais, de forma explicada, para facilitar o entendimento por qualquer pessoa sem conhecimentos contábeis prévios e, posteriormente, apresentou uma proposta de adaptação da teoria para viabilizar a utilização por qualquer indivíduo. O resultado obtido foi de que para se alcançar o melhor controle e planejamento das finanças pessoais, de uma forma personalizada e direcionada, faz-se necessário o acompanhamento por um profissional especializado ou que o indivíduo em questão faça a devida pesquisa e busque conhecimento adicional em busca do melhor desempenho financeiro possível dentro da sua realidade.

Kramer (2023), realizou um trabalho que objetivou compreender o nível de gestão financeira pessoal de um público-alvo específico e desenvolver ferramentas que possam auxiliar os indivíduos a uma gestão financeira mais eficaz. Para atingir este objetivo, realizou pesquisa bibliográfica sobre planejamento financeiro pessoal, aplicação de questionários para avaliar o nível de gestão pessoal, identificar e recomendar ferramentas práticas para uma gestão financeira pessoal eficiente. Como resultado, obteve um panorama do comportamento financeiro desses indivíduos e o grau de conscientização deles em relação a conceitos financeiros importantes para se manter uma estabilidade econômica. Ficou evidente que, mesmo trabalhando na área, alguns contribuem para os índices da população brasileira que demonstram não possuir uma gestão financeira eficaz. Embora muitos demonstrem boas práticas financeiras, como o controle regular de finanças, a existência de um orçamento e a consciência sobre endividamento, ainda existem áreas de melhoria.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, detalhando a abordagem, o tipo de pesquisa, as estratégias de coleta e análise dos dados e os critérios adotados para garantir a validade dos resultados obtidos.

A metodologia deste trabalho adotou uma abordagem mista, combinando técnicas qualitativas e quantitativas com o objetivo de compreender de forma aprofundada o papel da contabilidade no planejamento financeiro pessoal dos indivíduos no Brasil. Já no que tange a característica desta pesquisa, classificou-se como exploratória-descritiva, tendo a natureza exploratória investigado os conceitos e técnicas contábeis aplicados às finanças pessoais, enquanto a vertente descritiva visou relatar como esses conceitos influenciam a organização financeira dos indivíduos e o papel do contador nesse processo.

Foram utilizados dados estatísticos secundários provenientes de relatórios e estudos realizados por instituições financeiras, órgãos de pesquisa e entidades governamentais, tais como a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pesquisas desenvolvidas por fintechs. A análise desses dados permitiu mensurar o nível de endividamento da população, o grau de conhecimento financeiro e os impactos da ausência de planejamento financeiro adequado.

Complementarmente, foi realizada uma pesquisa quantitativa com aplicação de um questionário estruturado, disponibilizado online por meio da plataforma Google Forms, onde ficou disponível entre os dias 30 de janeiro e 18 de fevereiro de 2025, e foi divulgado em redes sociais e grupos diversos com diferentes perfis socioeconômicos, visando ampliar a diversidade da amostra.

A estrutura do questionário contemplou perguntas relacionadas ao perfil dos respondentes, incluindo idade, gênero, estado civil, fontes e quantidade de renda, além da faixa de renda mensal líquida. Também foram abordadas questões sobre o acesso à educação financeira no ambiente familiar, a idade de contato inicial com o tema, a percepção sobre sua importância e a participação em cursos ou programas voltados para esse assunto.

Os hábitos financeiros dos participantes foram analisados a partir de perguntas sobre definição de objetivos financeiros, prazos para alcançá-los, métodos utilizados para controle de receitas e despesas, e comportamentos relacionados ao consumo. Em relação aos investimentos e ao endividamento, investigou-se a prática de investimentos, tipos de ativos utilizados, percentual da renda destinado a essa finalidade, bem como o uso de crédito e análise de taxas de juros.

Por fim, foram incluídas perguntas sobre contabilidade pessoal, com foco na utilização de demonstrativos contábeis como o fluxo de caixa, a demonstração do resultado do exercício (DRE) e o balanço patrimonial, além da percepção dos respondentes quanto à importância do conhecimento contábil para uma vida financeira saudável.

Os dados obtidos foram analisados com o auxílio de técnicas de estatística descritiva, utilizando o software Microsoft Excel para considerar frequências, médias e cruzamentos de variáveis. Já as respostas abertas passaram por uma categorização com base em análise de conteúdo, permitindo compreender padrões comportamentais e lacunas no conhecimento financeiro dos participantes.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a possível sub-representação de determinadas faixas socioeconômicas, além do viés de autodeclaração, que pode comprometer a precisão de algumas respostas. Também se observa uma limitação temporal, visto que os dados se referem exclusivamente ao período de janeiro a fevereiro de 2025.

Ainda assim, a metodologia empregada forneceu uma base empírica sólida para discutir como a contabilidade pode contribuir no planejamento financeiro individual, destacando o papel do contador como agente facilitador desse processo.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

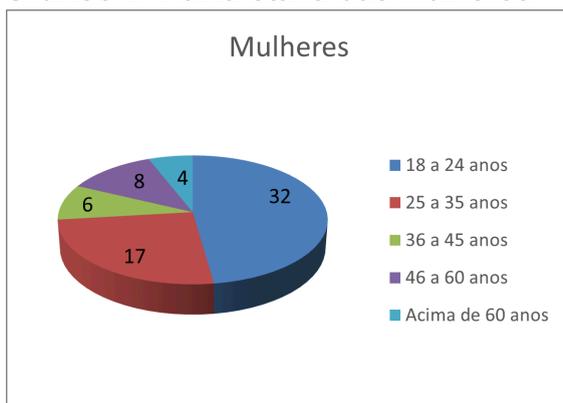
Este tópico apresenta os resultados da coleta de dados realizada através de questionário, a fim de identificar o nível de conhecimento sobre planejamento financeiro pessoal do público participante e como os conhecimentos contábeis influenciam no assunto. Assim, a análise foi dividida em quatro grupos de perguntas, englobando os seguintes tópicos: características dos respondentes e nível de conhecimento sobre educação financeira; técnicas de planejamento financeiro e formas de consumo; conhecimento sobre investimentos; e utilização de conhecimentos contábeis no planejamento financeiro.

4.1 Características dos respondentes da pesquisa e nível de conhecimento sobre educação financeira

4.1.1 Perfil dos indivíduos respondentes da pesquisa

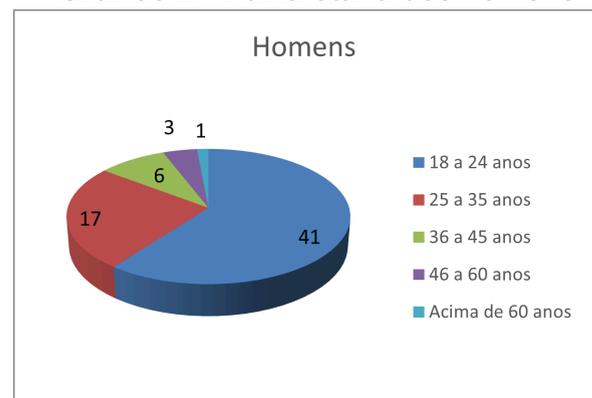
Na coleta de dados, foi aplicado um questionário de 24 perguntas para um público diverso, totalizando 135 respondentes. Destas 24 perguntas, a primeira parte foi voltada para identificar a idade, gênero, principais fontes de renda do público alvo, bem como quantidade de rendas que possuem e intervalo médio de valores, conforme demonstrado nos gráficos a seguir:

Gráfico 1- Faixa etária das mulheres



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 2 - Faixa etária dos homens



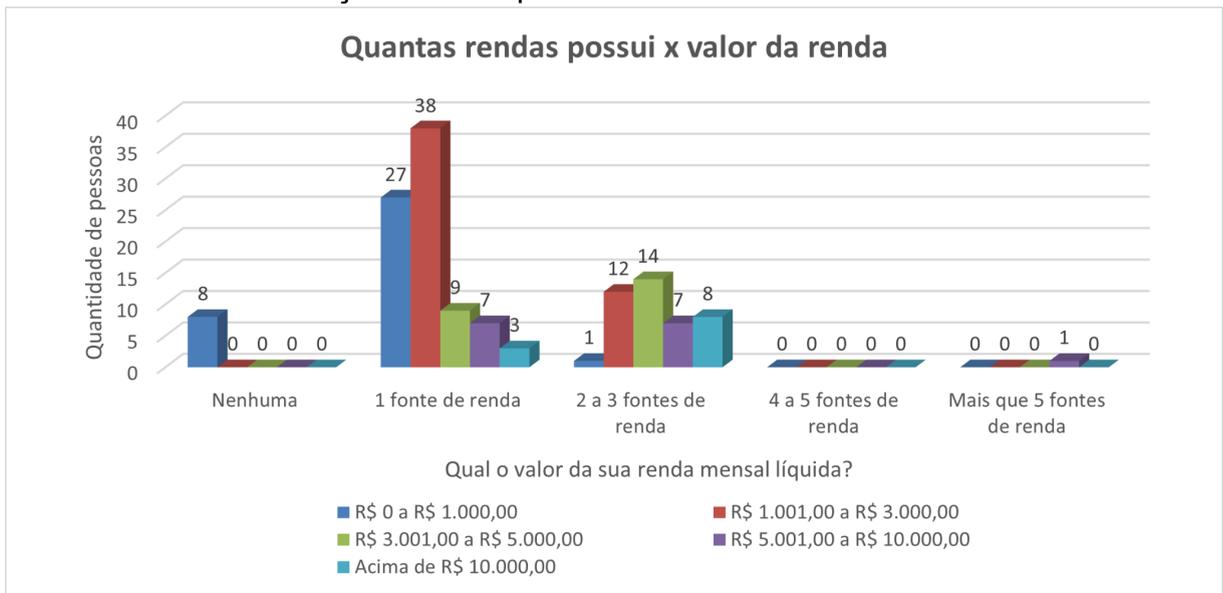
Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que a maior parte da população é composta por homens entre 18 e 24 anos, representando 30% do total da amostra, seguido por mulheres entre 18 e 24 anos, representando 24% do total da amostra. Contudo, também apresentou-se de forma considerável o número de homens e mulheres entre 25 e 35 anos, com um percentual de 13% sobre a amostra, respectivamente, onde somados totalizam

cerca de 25%. Deste modo, nota-se que o público respondente, em sua maioria, é composto por pessoas mais jovens e em idade ativa.

Buscou-se diferenciar, no Gráficos 3, quantas rendas cada respondente possui e a média dessa renda líquida mensal, conforme a seguir:

Gráfico 3 - Relação entre a quantidade de rendas e o valor médio total



Fonte: Elaborado pela autora.

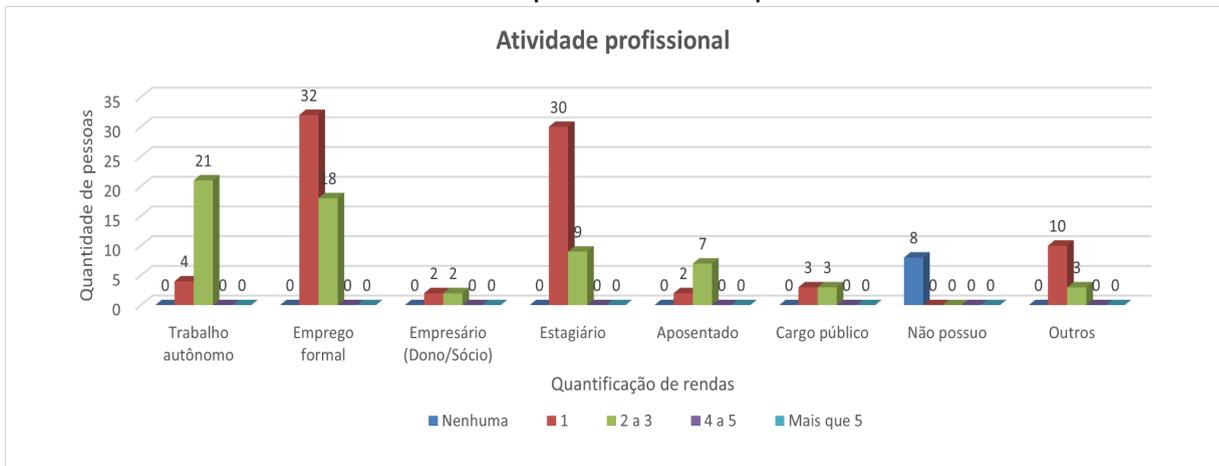
Diante dos dados apresentados, verifica-se que cerca de 62% das pessoas possuem apenas uma única fonte de renda. Desse percentual, 28% recebe na faixa de R\$1.001,00 a R\$3.000,00, 20% de R\$0 a R\$1.000,00, e os demais de R\$3.001,00 até mais de R\$10.000,00. Outros 31% responderam que possuem de 2 a 3 fontes de renda, onde 10% está entre R\$3.001,00 e R\$5.000,00 e 9% de R\$1.001,00 a R\$3.000,00, e os demais distribuem-se nas demais faixas de renda.

Levando em consideração que a maioria das pessoas depende de apenas uma fonte de renda, isso mostra que há ainda uma baixa diversificação e maior vulnerabilidade financeira, já que nesse grupo quase metade recebe até R\$3.000,00, sugerindo possíveis limitações no poder aquisitivo.

Além disso, é possível observar também que quem possui mais fontes de renda tende a ganhar mais, uma vez que, dentro dos 31% que possuem 2 a 3 fontes de renda, um número relevante de pessoas recebe mais do que R\$3.000,00. Ou seja, quem busca maior diversificação de renda, apresenta mais chances de melhorar sua condição financeira.

Já no Gráfico 4, foi feito um levantamento das atividades profissionais exercidas pelo público, considerando tanto os que possuem uma única fonte renda quanto os que possuem mais de uma, conforme ilustrado abaixo:

Gráfico 4 - Principais atividades profissionais



Fonte: Elaborado pela autora.

Para essa pergunta, é importante ressaltar que os respondentes poderiam selecionar mais de uma resposta, implicando na mudança de amostragem, ou seja, os percentuais serão sobre o total de respostas da questão e não o total de respondentes do questionário, nesse caso totalizando 154 respostas. Partindo dessa informação, nota-se que a maioria das pessoas possuem emprego formal (carteira assinada), são estagiários e/ou realizam algum trabalho autônomo. Em termos percentuais, representam 37%, 29% e 19%, respectivamente. Analisando mais profundamente esses dados, percebe-se que, dentre os que têm apenas uma renda, predominam as atividades como emprego formal (24%) e estágios (22%), o que reflete a faixa etária predominante dos respondentes e indica que a maioria está em início de carreira ou ainda não buscou uma diversificação da renda. Por outro lado, dentre os que possuem 2 a 3 fontes de renda, há uma maior presença de trabalhadores autônomos (16%) e empregos formais (13%), indicando que esse grupo possivelmente busca complementar a renda com atividades secundárias.

Uma outra possibilidade de análise entre os que possuem mais do que uma renda, é que esse percentual da amostra apresenta também maiores ganhos financeiros, tendo em vista que dos 31% dos respondentes dessa categoria, a concentração de pessoas com faixas salariais mais altas é maior, com 10%

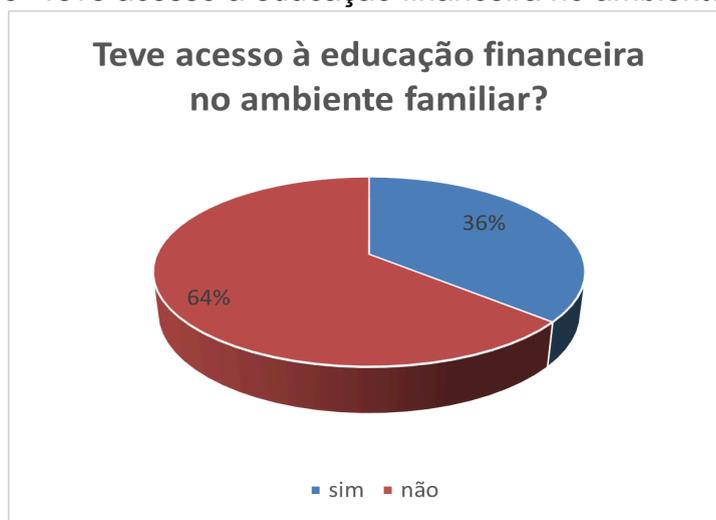
ganhando entre R\$3.000,00 e R\$5.000,00. Esse dado reforça a importância da diversificação de renda para o aumento do ganho financeiro.

Ainda nessa linha de raciocínio, há também um grupo minoritário representado por aposentados (7%), funcionários públicos (4%) e empresários (3%), onde indicam possuir somente a fonte de renda indicada, demonstrando desafios para a geração de múltiplas rendas para esses perfis, como a estabilidade da renda no caso dos aposentados e funcionários públicos ou dificuldades no crescimento dos negócios próprios para os empresários.

4.1.2 Nível de conhecimento sobre educação financeira

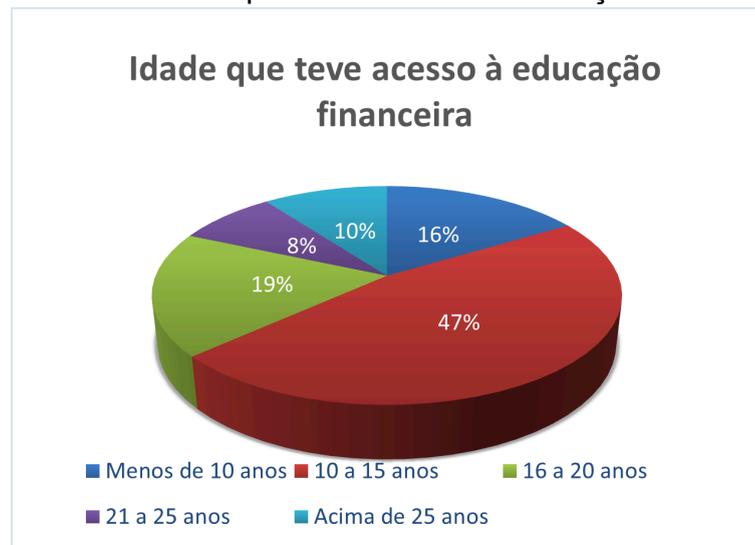
Nesta parte da pesquisa, indagamos os respondentes a respeito do seu conhecimento sobre educação financeira, buscando entender em qual período da vida tiveram acesso a esse tópico. A seguir, o gráfico com os resultados:

Gráfico 5- Teve acesso à educação financeira no ambiente familiar?



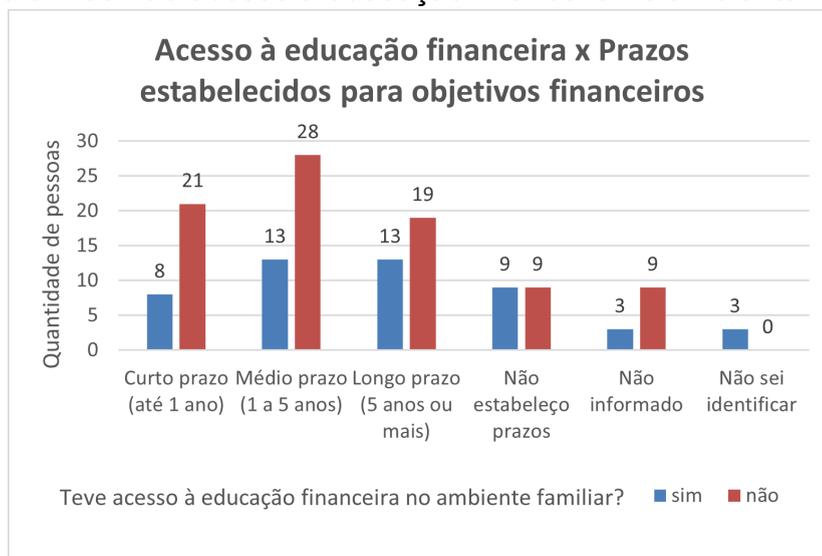
Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisar os dados obtidos, primeiro foi visto que 64% dos respondentes não tiveram acesso à educação financeira no ambiente familiar, o que já evidencia uma lacuna importante na formação econômica desses indivíduos, podendo estar diretamente ligada ao alto índice de endividamento da população brasileira. Posteriormente, aos que responderam sim a essa pergunta, foi questionada a idade em que tiveram acesso à educação financeira e foi obtido o seguinte:

Gráfico 6- Idade que teve acesso à educação financeira

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise desses dados indica que, embora 47% dos entrevistados tenham tido acesso à educação financeira entre 10 e 15 anos e 19% entre 16 e 20 anos, isso ainda representa uma parcela limitada da população que teve contato com esse conhecimento em uma fase crucial do desenvolvimento. O fato de que quase metade da amostra teve contato com educação financeira na infância e adolescência pode ser considerado um avanço, mas o momento em que esse conhecimento é introduzido ainda pode ser tardio para consolidar hábitos saudáveis de consumo e gestão financeira.

Gráfico 7- Prazos de objetivos financeiros e relação com os respondentes que obtiveram ou não acesso à educação financeira no ambiente familiar

Fonte: Elaborado pela autora.

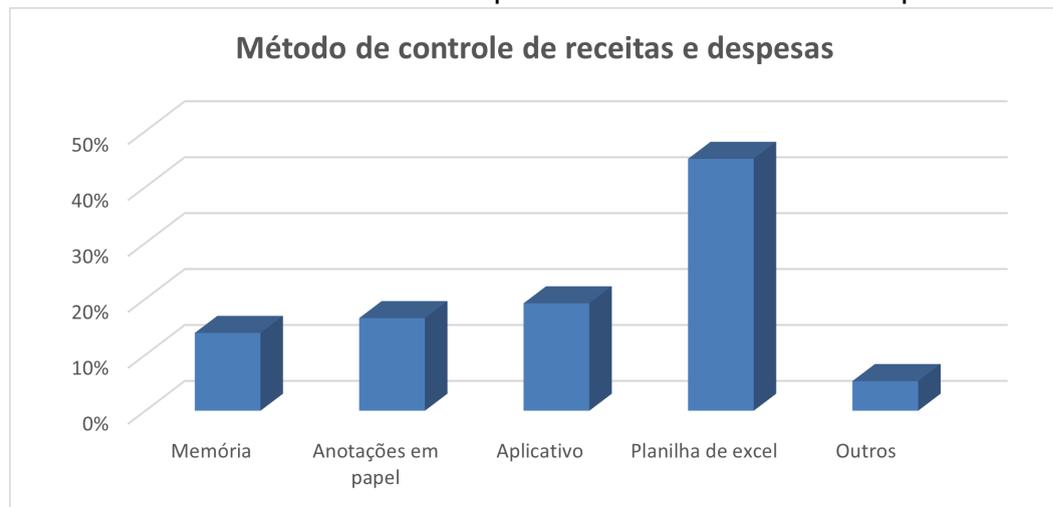
Ao realizar o cruzamento das respostas para as perguntas “Teve/tem acesso à educação financeira no ambiente familiar?” e “Qual o prazo estabelecido para os objetivos financeiros?” e analisar os dados obtidos, é possível notar que a maior parte das pessoas com objetivos de curto prazo (15,56%) não teve acesso à educação financeira no ambiente familiar, sugerindo que a falta de educação financeira está associada a uma visão imediatista, focada em necessidades ou desejos de curto prazo, sem uma estratégia de planejamento mais ampla e sustentável.

Já no grupo com objetivos de médio prazo, que representa o maior da amostra (30,37%), a maioria (20,74%) não teve acesso à educação financeira, indicando que muitas pessoas ainda conseguem estabelecer metas intermediárias, contudo, essas metas podem não estar alinhadas com um planejamento financeiro consistente ou com a realidade de suas finanças.

Por último, o fato de 9,63% das pessoas com objetivos de longo prazo terem tido acesso à educação financeira sugere que esse conhecimento contribui para uma visão mais estratégica e sustentável do planejamento financeiro. No entanto, a maioria (14,07%) não teve acesso, o que pode indicar que essas pessoas estabelecem metas de longo prazo sem uma base sólida de planejamento, aumentando o risco de não alcançá-las ou dessas metas não estarem alinhadas com a sua realidade.

4.2 Técnicas de planejamento financeiro e formas de consumo

Primeiramente, ressalta-se que, nesta pergunta, os respondentes também poderiam selecionar mais de uma resposta, implicando na mudança de amostragem e fazendo com que os percentuais recaiam sobre o total de respostas da questão e não sobre o total de respondentes do questionário, que nesse caso foi de 166 respostas. Assim, ao serem questionados sobre a ferramenta utilizada para realizar o controle de receitas e despesas, 10% responderam que não realizam o controle de receitas e despesas mensais. Já dos 90% que realizam esse controle, cerca de 45% informaram utilizar-se de planilhas de excel, 19% de aplicativos, 17% de anotações em papel e 14% recorrem à memória, conforme ilustrado no Gráfico 8.

Gráfico 8- Método utilizado para controlar receitas e despesas

Fonte: Elaborado pela autora.

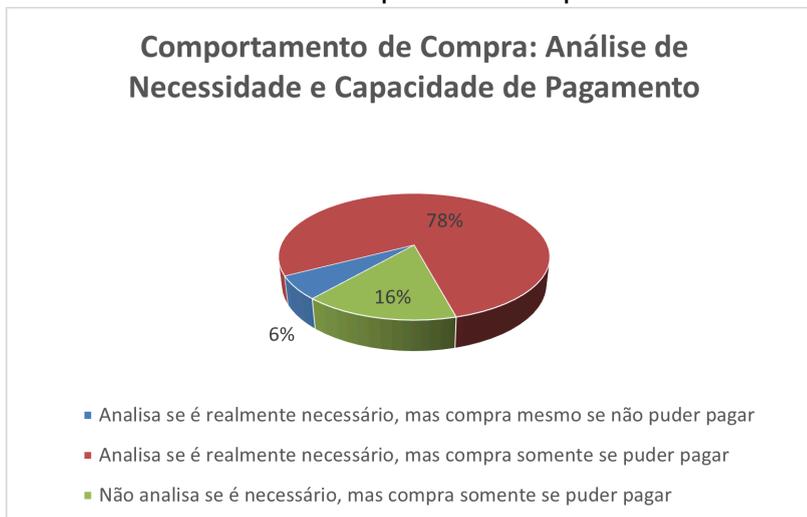
Realizando uma análise mais detalhada desses números, é possível afirmar que existe uma boa diversidade na abordagem do controle das finanças pessoais, refletindo diferentes níveis de organização e planejamento entre os indivíduos. O uso predominante de planilhas eletrônicas (45%) sugere que uma parcela significativa da amostra reconhece a importância de um planejamento estruturado, utilizando uma ferramenta que permite o registro detalhado de receitas, despesas e metas financeiras.

Já os aplicativos de controle financeiro (19%) representam uma alternativa mais prática e automatizada, sendo uma opção crescente entre aqueles que buscam conveniência na gestão de seus recursos, pois oferecem funcionalidades como a categorização automática de gastos, integração com contas bancárias e geração de relatórios personalizados, facilitando o acompanhamento das finanças e incentivando hábitos financeiros mais saudáveis.

Por outro lado, a dependência de métodos menos estruturados, como anotações em papel (17%) e memória (14%), indica que uma parcela relevante da população ainda não adota práticas eficazes de planejamento financeiro. O uso da memória, em especial, representa um risco significativo, pois dificulta a visualização real dos gastos e pode levar ao descontrole orçamentário, aumentando a probabilidade de endividamento. Além disso, o fato de apenas 19% utilizarem aplicativos financeiros sugere que há um potencial pouco explorado na digitalização

do planejamento financeiro, o que pode estar relacionado à falta de conhecimento sobre essas ferramentas ou à resistência ao uso da tecnologia para esse fim.

Gráfico 9 - Análise do comportamento quanto ao consumo



Fonte: Elaborado pela autora.

A análise do gráfico "Comportamento de Compra: Análise de Necessidade e Capacidade de Pagamento" revela a importância da educação financeira na vida dos brasileiros, especialmente no que diz respeito à tomada de decisões de consumo. O gráfico apresenta três comportamentos distintos, que refletem diferentes níveis de conscientização sobre finanças e consumo, conforme a seguir:

O primeiro comportamento (Analisa se é realmente necessário, mas compra somente se puder pagar) é o mais representativo, sendo 79% do público respondente. Esses indivíduos demonstram um comportamento financeiramente responsável, avaliando a necessidade de uma compra e só realizando-a se tiverem condições financeiras para isso. Esse comportamento demonstra que ter um bom planejamento financeiro contribui de maneira relevante para uma boa gestão das finanças pessoais e um entendimento claro das prioridades de consumo, além de reforçar hábitos positivos, incentivando a manutenção de um orçamento equilibrado.

O segundo comportamento (Analisa se é realmente necessário, mas compra mesmo se não puder pagar) representa 6% do público respondente, indicando que essa parcela da população reconhece a necessidade de um produto ou serviço, mas realiza a compra mesmo sem ter condições financeiras para isso. Esse comportamento pode estar associado à falta de planejamento financeiro e ao uso

inadequado de crédito, o que pode levar ao endividamento e a problemas financeiros maiores.

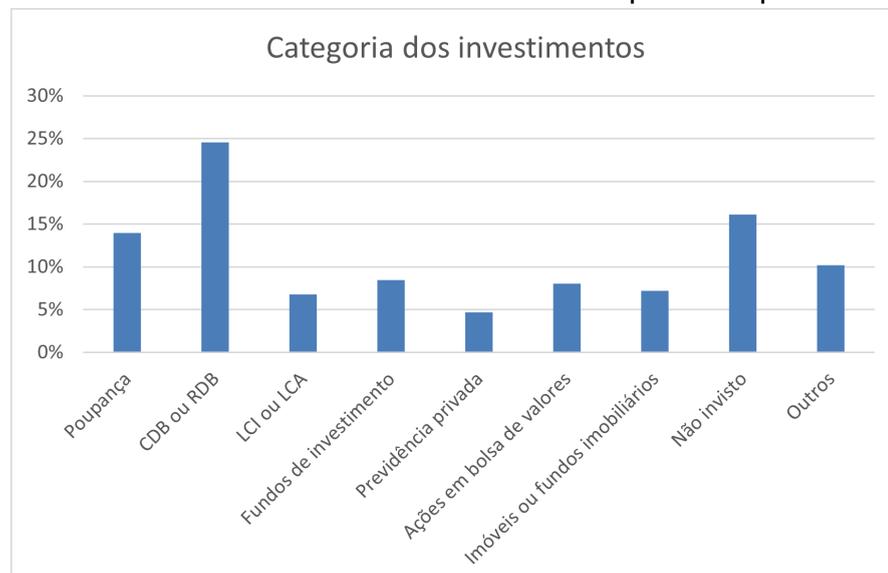
Por fim, o terceiro comportamento (Não analisa se é necessário, mas compra somente se puder pagar), que teve 16% das respostas, revela que os indivíduos não avaliam a necessidade da compra, mas limitam suas aquisições ao que podem pagar. Embora esse comportamento evite o endividamento, ele ainda demonstra uma falta de reflexão sobre o valor e a necessidade dos produtos adquiridos.

Nesse sentido, tendo todos esses comportamentos como base, fica evidente que buscar as informações adequadas sobre planejamento financeiro, com os profissionais qualificados e orientados para este fim, pode ajudar esses consumidores a entender os riscos de compras impulsivas e a importância de viver dentro de suas possibilidades financeiras, sem que seja necessário deixar de adquirir bens por falta de condições financeiras, mas sim organizar-se da melhor forma possível para adquirir sem se endividar.

4.3 Conhecimento sobre investimentos

Na pergunta elaborada para o desenvolvimento deste tópico, foram questionados quais os tipos de investimentos realizados por cada respondente, considerando a possibilidade de múltiplas respostas, conforme ilustrado no gráfico abaixo:

Gráfico 10- Investimentos mais utilizados pelos respondentes



Fonte: Elaborado pela autora.

Diante do gráfico apresentado, pode-se afirmar que há uma variedade de preferências e comportamentos na amostra. A poupança, com 13% das preferências, continua sendo uma opção popular devido à sua simplicidade e segurança, embora seu rendimento seja geralmente inferior a outras modalidades de investimento. Em contraste, os Certificados de Depósito Bancário (CDB) e Recibos de Depósito Bancário (RDB) aparecem como a escolha de 24% dos investidores, refletindo a busca por investimentos de renda fixa que oferecem maior rentabilidade em comparação à poupança, ainda que com diferentes níveis de risco.

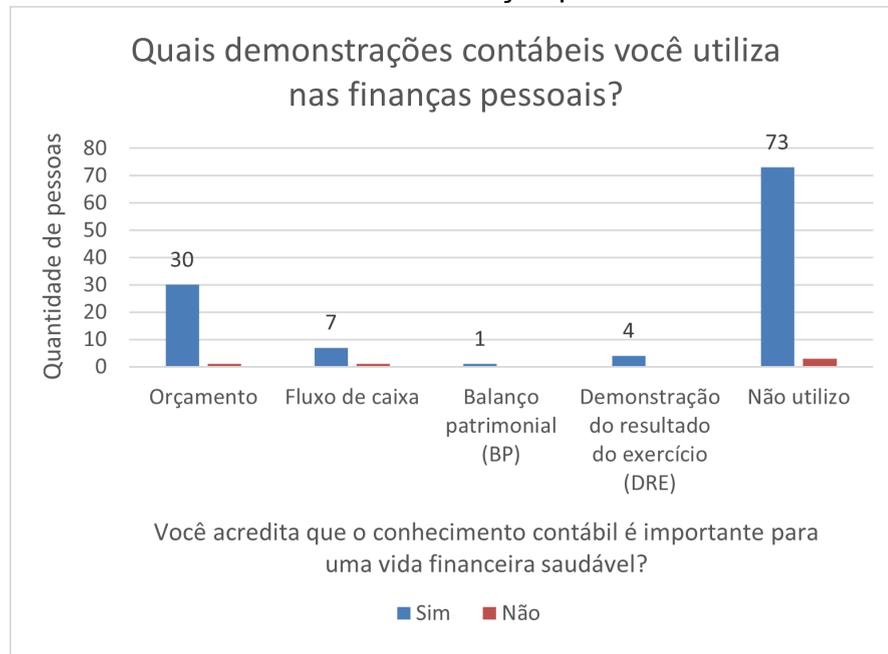
Já as opções como fundos de investimento, ações em bolsa de valores, LCI ou LCA, imóveis e fundos imobiliários e previdência privada compõem a menor parte dos investimentos, com percentuais de 8%, 8%, 7%, 7% e 5%, respectivamente. A menor preferência por essas opções de investimento pode ser diretamente correlacionada com a falta de acesso à educação financeira, visto que sem um entendimento adequado dos diferentes tipos de investimentos, seus riscos e benefícios, os indivíduos tendem a optar por opções mais conservadoras e familiares, como a poupança e o CDB ou RDB.

Há ainda uma parcela significativa de 16% da amostra que não investe, revelando uma série de fatores interligados que influenciam nessa decisão. Muitas pessoas não investem devido à falta de recursos financeiros, enfrentando dificuldades para cobrir despesas básicas, o que torna o investimento uma prioridade distante. Outro fator que desempenha um papel significativo é a falta de conhecimento sobre finanças, pois muitas pessoas não entendem como os investimentos funcionam ou como começar, levando à percepção de que investir é complicado e arriscado.

Essa falta de conhecimento também contribui para uma aversão ao risco, onde as pessoas preferem manter seu dinheiro em opções teoricamente mais seguras, como a poupança, em vez de explorar investimentos que poderiam oferecer melhores retornos, sem deixar o fator segurança em segundo plano. Além disso, a ausência de planejamento financeiro também é crucial nesta questão, visto que sem objetivos financeiros claros, como comprar uma casa ou se aposentar confortavelmente, as pessoas podem não ver a necessidade de investir.

4.4 Utilização de conhecimentos contábeis no planejamento financeiro

Gráfico 11 - Correlação da pergunta “Você acredita que o conhecimento contábil é importante para uma vida financeira saudável?” com os demonstrativos contábeis utilizados nas finanças pessoais



Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico acima revela uma contradição interessante e significativa. A maioria das pessoas que responderam à pesquisa acredita que o conhecimento contábil é importante para uma vida financeira saudável (85%), o que indica uma consciência geral sobre a relevância de entender conceitos financeiros e contábeis. No entanto, quando observamos a prática, mais da metade dessas pessoas (63%) não utiliza nenhum dos demonstrativos contábeis (como orçamento, fluxo de caixa, balanço patrimonial ou demonstração do resultado do exercício) para organizar suas finanças pessoais. Apenas 36,5% dos que acreditam na importância do conhecimento contábil para uma vida financeira saudável efetivamente utilizam essas ferramentas em seu dia a dia.

Tal desconexão entre o que as pessoas acreditam e o que realmente fazem sugere que há uma lacuna entre a teoria e a prática. Embora reconheçam a importância do conhecimento contábil, muitas pessoas não aplicam esse conhecimento em sua vida financeira diária, o que pode ser resultado de fatores como a falta de acesso a ferramentas adequadas, a crença equivocada de que

essas ferramentas são complexas ou a falta de motivação para mudar hábitos financeiros estabelecidos.

O gráfico também mostra que, entre aqueles que utilizam demonstrativos contábeis, o orçamento e o fluxo de caixa são as ferramentas mais comuns (22% e 5%, respectivamente), enquanto a DRE e o balanço patrimonial são menos utilizados (3% e 1%, nessa ordem), indicando que as pessoas tendem a adotar métodos mais simples e imediatos em vez de ferramentas mais complexas e abrangentes. A categoria "Não utilizo" é a mais expressiva (56,3%), reforçando que a maioria das pessoas, mesmo reconhecendo a importância do conhecimento contábil, não aplica esse conhecimento na prática.

Essa análise sugere a necessidade de uma educação financeira mais assertiva e acessível, que não apenas ensine conceitos teóricos, mas que mostre também como aplicá-los no dia a dia. Adicionalmente, a simplificação de ferramentas contábeis e a promoção de sua utilidade podem ajudar a reduzir significativamente a lacuna entre a crença na importância do conhecimento contábil e a sua aplicação real, sem contar que a grande parcela de pessoas que ainda não utiliza demonstrativos contábeis nas finanças pessoais representa um potencial imenso para melhorar a gestão financeira pessoal no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo geral de analisar o papel da contabilidade no planejamento financeiro do indivíduo no Brasil, destacando sua importância para promover o acesso à educação financeira, o qual foi cumprido ao demonstrar como os conceitos e técnicas contábeis podem ser aplicados para promover maior controle das finanças pessoais, reduzir o endividamento e contribuir para a construção de um patrimônio sólido e sustentável. Quanto aos objetivos específicos, que incluíam identificar o nível de conhecimento sobre educação financeira, mapear as principais dificuldades para o planejamento financeiro e explorar os conceitos contábeis aplicáveis às finanças pessoais, também foram atingidos por meio da análise dos dados coletados.

Os resultados da pesquisa revelaram que, apesar da maioria dos respondentes entender que o conhecimento contábil é importante para uma vida financeira saudável, existe uma imensa contradição entre esse entendimento e o que de fato é aplicado na prática, tendo em vista que mais da metade não utiliza nenhum dos demonstrativos contábeis para organizar suas finanças pessoais.

A pesquisa também identificou que uma parte considerável dos respondentes não teve acesso à educação financeira no ambiente familiar, o que pode estar diretamente relacionado à falta de planejamento financeiro e, por consequência, ao consumo impulsivo e alto índice de endividamento da população brasileira. Nesse aspecto, a educação financeira desempenha um papel crucial na transformação desses comportamentos, pois além de promover um consumo mais consciente e sustentável, ajuda os indivíduos a entender a importância de avaliar não apenas a necessidade de uma compra, mas também sua capacidade de pagamento.

Outro ponto importante está relacionado ao controle de receitas e despesas, onde muitos ainda não realizam esse controle, ou mesmo recorrem a métodos como a memória para saber tudo o que receberam e precisam pagar mensalmente, destacando a necessidade de acesso a informações sobre organização financeira, para que haja maior adoção de ferramentas mais estruturadas e eficazes, como aplicativos, planilhas e até mesmo demonstrações contábeis, que facilitam o planejamento financeiro e evitam o descontrole orçamentário.

Em relação aos investimentos, a pesquisa apontou que uma parcela significativa da população não investe, enquanto outra investe apenas uma pequena parte de sua renda, sendo a maior parte desses investimentos em opções conservadoras, como poupança ou CDB e RDB, ou seja, a falta de conhecimento sobre investimentos e a aversão ao risco são fatores que limitam a diversificação e o potencial de retorno dos investimentos. Por esse motivo, ter a ajuda de um profissional qualificado é essencial para aumentar a conscientização das pessoas sobre a importância dos investimentos, fornecer as informações necessárias para começarem a investir e orientá-las para gerenciar seus investimentos de forma eficaz e segura.

Nesse contexto, é possível afirmar que a contabilidade desempenha um papel fundamental no planejamento financeiro pessoal, pois através dos relatórios contábeis obtém-se o registro detalhado de todas as transações financeiras, o controle facilitado de entradas e saídas de recursos e uma análise clara e precisa do desempenho das finanças. Além disso, a contabilidade auxilia também no planejamento tributário, assegurando o cumprimento de todas as obrigações fiscais e legais, evitando penalidades e multas que podem comprometer a saúde financeira, mas também ajudando as pessoas a identificar oportunidades de redução de tributos, como no caso da declaração do IR, por exemplo.

A pesquisa também mostrou que a diversificação de renda e a adoção de práticas contábeis simples, como a elaboração de orçamentos e o controle de fluxo de caixa, podem contribuir significativamente para a melhoria da saúde financeira das famílias brasileiras. No entanto, para que essas práticas sejam amplamente adotadas, é necessário que haja uma maior disseminação de informações e orientações por parte de profissionais qualificados, como os contadores.

Conclui-se, portanto, que o profissional contábil exerce um papel fundamental no planejamento financeiro pessoal. Conforme visto neste trabalho, é notório que a contabilidade de finanças pessoais emerge como uma ferramenta essencial para a promoção de uma administração financeira eficiente, adaptando os conceitos e técnicas contábeis para o âmbito doméstico e permitindo um controle mais assertivo de receitas, despesas e investimentos. Também é fato que, quando esse controle é fundamentado nos princípios contábeis, alinhado ao conhecimento do profissional

contábil, ele se torna mais preciso e eficaz, permitindo que os indivíduos tenham um maior entendimento sobre finanças e aprendam a estabelecer metas e prioridades. Assim, haverá maior incidência de pessoas capazes de se organizar financeiramente, aumentando a qualidade de vida como um todo.

Como recomendação para futuras pesquisas sugere-se: incluir uma amostra maior e mais diversificada para garantir maior representatividade e generalização dos resultados; realizar pesquisas longitudinais para acompanhar a evolução do comportamento financeiro dos indivíduos ao longo do tempo; e coletar dados mais específicos sobre o perfil financeiro dos respondentes.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. **Financial Literacy and Inclusion: Results of the 2014 National Survey**. Washington, 2015.

BARBOSA, Sandra Maria; BILAC, Doriane Braga Nunes; CUNHA, Carlos Alexandre; SILVA, Pâmela Adriene. **Contribuição da contabilidade para as finanças pessoais**. Revista Humanidades e Inovação, v.4, n. 5 - 2017.

BECKER, Kalinca Léia; BRÖNSTRUP, Tatiéli Monique. **Educação financeira nas escolas: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de santa maria (rs)= financial education in schools: a case study of a private elementary school in santa maria (rs) city**. CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil, v. 8, n. 2, p. 19-44, 2016.

BOND, Letycia. **A cada dez brasileiros, oito estão endividados, mostra pesquisa**. 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-12/cada-dez-brasileiros-oito-estao-endividados-mostra-pesquisa>>. Acesso em: 9 fev. 2025.

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C.; ALLEN, Franklin. **Princípios de Finanças Corporativas**. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. 13. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CARVALHO, Neivson Miranda; DE FARIA, Juliano Almeida. **Contabilidade pessoal: um estudo de caso acerca da contribuição da contabilidade nas finanças de um indivíduo**. Revista Controladoria e Gestão – RCG, Vol. 1, nº 1, p. 16-35, Jan./Jun. 2020.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. **Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica**. Ensino da Matemática em Debate, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

DA SILVA, Wendel Jornada. **A contabilidade como instrumento de controle e planejamento financeiro pessoal**. 2017. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2017.

DE IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eric Aversari. **Estudando E Pesquisando Teoria: O Futuro Chegou?**. Revista Universo Contábil, v. 11, n. 1, p. 6-24, 2015.

DE MEDEIROS, Natane de Cassia Leivas; MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan. **A educação financeira e as finanças pessoais sob a ótica da bibliometria: uma análise em eventos da administração no brasil realizados no triênio 2012-2014**. Revista CESUMAR, v. 22, n. 2, p. 339-362, jul./dez. 2017.

FISCHER, Dennis E.; JORDAN, Ronald J. **Análise e Planejamento Financeiro**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

HAWAWINI, G. **Finance for Executives**. 2. ed. South-Western College Publishing, 2014.

HENN, Jaine. **A aplicabilidade dos conceitos e técnicas da contabilidade nas finanças pessoais: estudo realizado com os acadêmicos formandos de Ciências Contábeis**. 2015. 74 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2015.

HOFMANN, Ruth Margareth; MORO, Maria Lucia Faria. **Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF**. Zetetiké, v. 20, n. 2, p. 37-54, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KRAMER, Thaís Grazielle. **A contabilidade como ferramenta de gestão financeira pessoal**. 2023. 29 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Faculdades Integradas Machado de Assis, Santa Rosa , 2024.

KUNTZ, Eduardo Ribeiro. **A Matemática Financeira no Ensino Médio como fator de fomento da educação financeira: resolução de problemas e letramento financeiro em um contexto crítico**. 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. São Paulo, 2019.

LUSARDI, Annamaria. **Financial Literacy: An Essential Tool for Informed Consumer Choice?** *Journal of Consumer Affairs*, v. 45, p. 1-16, 2011.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **Financial Literacy and Planning: Implications for Retirement Wellbeing**. *Financial Services Review*, v. 13, p. 81-96, 2014.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **Financial Literacy and Retirement Planning: New Evidence from the United States**. *Journal of Pension Economics and Finance*, v. 13, p. 1-25, 2014.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade e Planejamento Financeiro**. São Paulo: Atlas, 2011.

MATSUE, Carla. **Os brasileiros estão muito endividados e sabem pouco sobre finanças, diz pesquisa. 2024**. Disponível em: <<https://valorinveste.globo.com/educacao-financeira/noticia/2024/05/22/os-brasileiros-estao-muito-endividados-e-sabem-pouco-sobre-financas-diz-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 19 dez. 2024.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. **Educação financeira**. Revista Eniac Pesquisa, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2013.

PELICIOLI, Alex Ferranti. **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. 2011. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, Porto Alegre, 2011.

PIRES, Elandro Maicou. **Manual de finanças pessoais: contabilidade pessoal, planejamento financeiro e fontes de investimentos utilizados na gestão e controle das finanças pessoais**. 2005. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

RANGEL, Rodrigo Ribeiro. **Proposta de aplicação da contabilidade às finanças pessoais**. 2022. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis), Faculdade De Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

REDAÇÃO, ASN Nacional. **É empreendedor e está endividado? O Sebrae pode te ajudar**. 2024. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/dados/e-empreendedor-e-esta-endividado-o-sebrae-pode-te-ajudar/#:~:text=O%20levantamento%20do%20Sebrae%20acrescenta,total%20das%20despesas%20desses%20neg%C3%B3cios>>. Acesso em: 9 fev. 2025.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey. **Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Revista de Administração pública, v. 41, p. 1121-1141, dez/2007.

SCHNEIDER, Ido José. **Matemática financeira: um conhecimento importante e necessário para a vida das pessoas**. 2008. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade do Passo Fundo, Passo Fundo, 2008.

TEIXEIRA, James. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**. 2015. 160 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

VALERIANI, Sérgio. **A Educação Financeira como Ferramenta de Inclusão Social**. São Paulo: Atlas, 2015.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná**. Revista de Administração da UNIMEP, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ELABORADO PELA AUTORA**Qual sua idade?**

18 a 24 anos

25 a 35 anos

36 a 45 anos

46 a 60 anos

Acima de 60 anos

Qual seu gênero?

Feminino

Masculino

Prefiro não informar

Qual seu estado civil?

Solteiro

Casado

Divorciado

União estável

Viúvo

Quantas fontes de renda possui?

Nenhuma

1

2 a 3

4 a 5

Mais que 5

Qual(is) sua(s) principal(is) fonte(s) de renda? (selecione mais de uma, se houver)

Trabalho Autônomo

Emprego formal

Empresário (dono/sócio)

Estagiário

Aposentado

Cargo público

Não possuo

Outros

Qual o valor da sua renda mensal líquida? (Caso não possuam renda fixa mensal, selecione a opção que consta um valor médio)

R\$ 0 a R\$ 1.000,00

R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00

R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00

R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00

Acima de R\$ 10.000,00

Teve/tem acesso à educação financeira no ambiente familiar?

Sim

Não

Se sim, a partir de qual idade?

Menos de 10 anos

10 a 15 anos

16 a 20 anos

21 a 25 anos

Acima de 25 anos

Se não, onde teve o primeiro contato com educação financeira?

Escola/Faculdade

Trabalho

Amigos

Internet

Outros

Ainda não tenho acesso

Você acredita que é necessário ter acesso à educação financeira para controlar finanças pessoais?

Sim

Não

Não tenho opinião formada sobre o assunto

Você sabe da existência e/ou já participou de algum curso ou programa de educação financeira?

Sim e já participei

Sim, mas nunca participei

Não sabia da existência e nunca participei

Você costuma elencar objetivos financeiros? Se sim, quais?

Adquirir algum aparelho eletrônico, automóvel ou imóvel

Ter um valor específico guardado como reserva de emergência

Fazer uma viagem

Não costumo

Outros

Qual o prazo estabelecido para os objetivos citados na pergunta anterior? (Caso tenha respondido com "não costumo", não precisa responder esta pergunta)

Curto prazo (até 1 ano)

Médio prazo (1 a 5 anos)

Longo prazo (5 anos ou mais)

Não estabeleço prazos

Não sei identificar

Você realiza o controle das suas receitas e despesas mensais?

Sim

Não

Se sim, qual método você utiliza para realizar esse controle?

Memória

Anotações em papel

Aplicativo

Planilha de excel

Outros

Você costuma pagar as contas em dia?

Sim, pago tudo em dia

Pago com atraso algumas vezes

Não, nunca pago em dia

Para decidir realizar uma compra, você:

Analisa se é realmente necessário, mas compra somente se puder pagar

Analisa se é realmente necessário, mas compra mesmo se não puder pagar

Não analisa se é necessário, mas compra somente se puder pagar

Não analisa se é necessário e compra mesmo se não puder pagar

Após decidir realizar uma compra, você realiza pesquisa de preço?

Sempre

Algumas vezes

Quase nunca

Nunca

Você possui algum investimento? Se sim, qual(is)?

Poupança

CDB ou RDB

LCI ou LCA

Fundos de investimento

Previdência privada

Ações em bolsa de valores

Imóveis ou fundos imobiliários

Outros

Não invisto

Qual o percentual mensal que você costuma investir (considerando todos os investimentos)?

Até 10% da renda mensal

11% a 20% da renda mensal

20% a 30% da renda mensal

Acima de 30% da renda mensal

Não invisto

Você possui/utiliza algum tipo de empréstimo?

Empréstimo bancário

Empréstimo de familiares ou amigos

Cheque especial

Cartão de crédito

Não possuo/utilizo

Antes de adquirir algum tipo de empréstimo, costuma analisar a viabilidade com relação aos juros cobrados?

Sim

Não

Você utiliza alguma das demonstrações contábeis nas finanças pessoais? Se sim, quais?

Orçamento

Fluxo de caixa

Balanço patrimonial (BP)

Demonstração do resultado do exercício (DRE)

Não utilizo

Você acredita que o conhecimento contábil é importante para uma vida financeira saudável?

Sim

Não